

O MÉDICO E O PROGRESSO CIENTÍFICO

THE DOCTOR AND THE SCIENTIFIC PROGRESS

“A alta tecnologia invadirá a medicina, assim como tem feito nas demais áreas...

Não há como detê-la.”

J. Willis Hurst

Lauro Martins Júnior*

Reverendo dois artigos^{1,2} divulgados no início deste século, deparamos por um lado com números alarmantes sobre a magnitude dos problemas sociais que assolam a humanidade, desde a pobreza absoluta de enormes populações à falta de acesso a informação por analfabetismo, abandono, até carências básicas como a fome, a privação de água potável, a falta de moradia decente, ocasionando graves repercussões sobre a saúde.

A outra realidade é a do progresso científico - novos medicamentos, recursos tecnológicos avançados, procedimentos médicos cada vez mais seguros e eficientes no diagnóstico e tratamento das pessoas.

Acreditamos serem cada vez mais marcantes e frequentes tanto a primeira como a última realidade.

Cabe-nos, como médicos, a enorme responsabilidade de conciliá-las, procurando aproximar de todos os pacientes o acesso aos recursos disponíveis.

Em verdade, tudo tem um custo; quanto mais sofisticados os procedimentos, sejam diagnósticos ou terapêuticos, maiores seus valores.

Neste mundo globalizado e mercantilista, quem arcará com as despesas cada vez maiores e menos acessíveis aos despossuídos?

É fato notório o orçamento insuficiente dos serviços de saúde pública oficiais, seja em nosso país (sob constante ameaça de ressuscitação de tributos para financiar a Saúde Pública), seja até em países considerados do “primeiro mundo”:

os poderosos E.E.U.U. vivem grande tensão política por conta desta desgastante e atual questão.

Por outro lado, a chamada assistência médica complementar, presente nos segmentos menos desafortunados, impõe muitas restrições à atividade profissional do médico, através de glosas, vetos e outros mecanismos de pressão.

Por consequência, até por conta dessas realidades, somos instados a aperfeiçoar nossa capacidade diagnóstica, utilizando o mais disponível e eficaz dos recursos - uma boa anamnese, um exame físico acurado.

Com um bom diagnóstico clínico, menor será a necessidade de recorrermos a exames complementares. Isto poupará gastos e tornará a relação médico-paciente mais profunda, iniciando por aí a recuperação da saúde dos que nos procuram.

REFERÊNCIAS

1. Favalaro R. A revival of Paul Dudley White: an overview of present medical practice and of our society. *Circulation*. 1999; 99(12):1525-37.
2. Parmley WW. What is our contract with society? *J Am Coll Cardiol*. 2001; 38:1226-7.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 13, n. 1, p. III, 2011

*Médico cardiologista

Contato: julineg@terra.com.br